



καιρός | kairós

Boletim do Centro de Estudos em
Arqueologia, Artes e Ciências do
Património

N.º 5 - Primavera de 2020
Especial Arte Rupestre

CEAACP - UC/CAM/UALG

FICHA TÉCNICA

Título καιρός | kairós. Boletim do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património | N.º 5, Primavera de 2020 | Especial Arte Rupestre

Editor do volume L. Bacelar Alves

Equipa editorial J.Alves Ferreira | L. Bacelar Alves | S. Gomes

Autores A. P. Batarda | C. Costa | C. Etchevarne | J. Valdez-Tullett | L. Bacelar Alves | M. Reis | W. Lage

Imagem de capa Painel central do abrigo de Lapas Cabreiras - ensaio tipológico 2015 © L. Bacelar Alves

Edição CEAACP

ISSN 2184-7193

Suporte Digital | **Formato** PDF

Contactos ceaacp@uc.pt

Financiamento



**Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**



UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA PORTUGAL



1290
UNIVERSIDADE D
COIMBRA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDITORIAL	1
LandCRAFT	
A arte da Pré-história Recente no vale do Côa	4
A arte da luz [artificial]	
A fotografia no registo da arte do Côa	20
Trialeti, Geórgia	
Arte rupestre pré-histórica no Cáucaso	38
Da arte rupestre da Escócia	46
O fabuloso mundo das imagens rupestres da Bahia	56
Notas sobre os novos caminhos epistemológicos para o estudo da arte rupestre da Bahia	68
O Poço da Bebidinha	
Gravuras rupestres em rochas esculpidas por um rio	80

EDITORIAL

L. BACELAR ALVES

A nova década irrompeu de forma pungente, com a Humanidade a ver-se subitamente confrontada com um desafio assombroso, dilacerante e universalmente perturbador das nossas vidas pessoais, familiares, comunitárias.

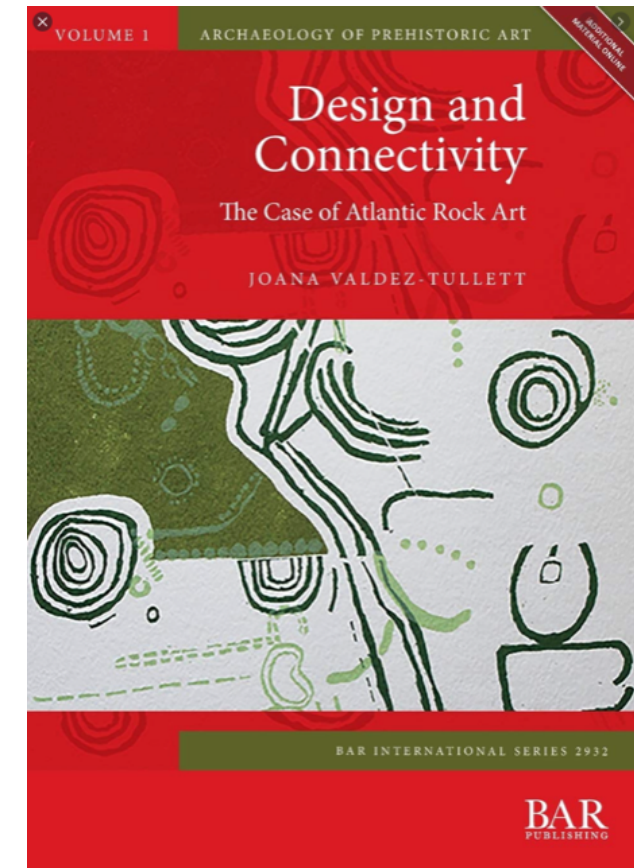
Neste atípica Primavera, aguardando que o momento crítico dê lugar a um outro, tendente à reflexão e reconfiguração de valores e primazias, oferecemos o primeiro número temático da kairós que se debruça sobre a investigação no domínio da arte rupestre desenvolvida no CEAACP.

Conscientemente se elegeu uma temática que incorpora em si mesma um sincretismo entre as três grandes áreas de conhecimento promovidas por este centro de I&D: a Arqueologia, as Artes e as Ciências do Património, três pilares da área da Cultura tão profundamente afectada pela crise pandémica. O seu estudo alia, como sabemos, um espaço de reflexão interpretativa e a aplicação de um conjunto de técnicas, metodologias de registo, valorização e salvaguarda que muito devem, na sua génese, à Arqueologia, à

Antropologia Social, à História de Arte, à Etnografia e à Conservação e Restauro, entre outras.

A arte rupestre está presente no CEAACP há mais de uma década. Têm vindo a ser desenvolvidos projectos de investigação plurianuais, submetidas teses de mestrado e de doutoramento, publicado um apreciável número de livros, capítulos de livros e artigos científicos que se constituem como verdadeiras referências no contexto europeu e sul-americano. No entanto, a investigação nesta área carece de divulgação e visibilidade interna no seu conjunto. Por isso, este volume pretende destacar a multiplicidade de temáticas adentro da arte rupestre pré-histórica às quais os investigadores do CEAACP se têm vindo a dedicar ao longo dos últimos anos, a amplitude geográfica do leque de colaborações e sua presença internacional. Temos aqui a oportunidade de reunir especialistas que, embora separados pelo grande Atlântico, convergem não só na sua dedicação ao estudo de materialidades formalmente similares, mas igualmente nas abordagens epistemológicas ao tema.

Um outro aspecto que se pretende salientar é a relação estreita que o CEAACP tem mantido com a investigação da arte do Côa e nomeadamente, sob o ponto de vista institucional, com a Fundação Côa-Parque, consubstanciada na assinatura de um protocolo de colaboração entre esta e a Universidade de Coimbra, em 2019. O CEAACP integra investigadores da Fundação Côa-Parque e tem tido uma presença continuada no vale do Côa com a implementação dos projectos *Art-facts*, entre 2012 e 2016, *Uma investigação sobre a Pré-história Recente do Vale do Côa. Dinâmicas de uso e ocupação do território* (PIPA/2019), em curso, e futuramente, do *LandCRAFT - os contextos sócio-culturais da arte da Pré-história Recente no vale do Côa*, projecto que foi recentemente merecedor de uma avaliação positiva para a concessão de financiamento no âmbito do concurso “Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para a promoção de atividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar na região do Vale do Côa, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade- 2019”, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.



E de forma a celebrar esta relação, trazemos à estampa a magnificência da Arte Paleolítica do Côa, elevada pela qualidade e rigor da fotografia de Mário Reis, investigador do Parque Arqueológico do Vale do Côa e colaborador do CEAACP. O reconhecimento do mérito do seu trabalho de registo segundo as técnicas que aqui nos descreve, teve o seu corolário no convite para participar em duas exposições fotográficas na Rússia em finais de 2019, a primeira, uma exposição conjunta na Universidade de Petrozavodsk (Carélia), e a segunda, no Instituto de Arqueologia de Moscovo, com uma mostra exclusiva das suas fotografias das gravuras paleolíticas do Côa.



A presença de investigadores do CEAACP no Leste da Europa pautar-se-á por uma maior continuidade temporal em virtude da participação de António Batarda num projecto internacional co-promovido pela Agência Nacional de Preservação do Património Cultural da Geórgia e pelos Caminhos da Arte Rupestre Pré-histórica – Rota Cultural do Conselho da Europa que visa o estudo e valorização do admirável conjunto de gravuras rupestres de Trialet.

De regresso ao Ocidente, a latitudes mais altas e a uma expressão artística que nos é mais familiar, Joana Valdez-Tullett oferece-nos uma visão panorâmica sobre a Arte Atlântica escocesa, uma tradição que se estende desde as regiões setentrionais da Grã-Bretanha, a Irlanda, a Galiza e encontra os seus exemplares mais meridionais no centro-norte de Portugal. A autora que actualmente exerce funções de investigadora no projecto de Arqueologia Pública Scotland's Rock Art Project (ScRAP) / Historic Environment Scotland, foi bolsista de doutoramento da FCT no CEAACP, tendo o trabalho académico, sediado na Universidade de Southampton (UK), sido co-orientado por investigadores de ambas as instituições. A sua tese foi publicada em 2019, no Reino Unido (página ao lado).

Propõe-se de seguida a travessia do Atlântico, numa exultação à arte rupestre no Brasil que se inicia n' "O Fabuloso mundo das imagens rupestres da Bahia" trazido aqui à estampa por Carlos Etchevarne, Professor da Universidade Federal da Bahia, agraciado com vários prémios pela sua investigação e autor da obra seminal "Escrito na Pedra – Cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia". Etchevarne transporta-nos para a imponente paisagem da Chapada Diamantina que guarda, no reduto dos

seus abrigos, páginas sucessivas de uma narrativa artística que se alonga no tempo, numa sequência estilística tendente à simplificação das formas, pontuada de ritmo e de cor.

Uma abordagem interpretativa complementar à arte rupestre da Bahia é-nos oferecida por Carlos Costa, enriquecendo este volume com uma reflexão sobre o devir epistemológico da investigação e sublinhando as possibilidades trazidas por leitura de inspiração antropológica, num diálogo com o Perspectivismo Ameríndio. Carlos Costa, colaborador do CEAACP, doutorou-se em Arqueologia na Universidade de Coimbra em 2012, com tese sobre a arte rupestre da Chapada Diamantina e é actualmente Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O volume encerra com um estudo de Welington Lage sobre as deslumbrantes gravuras rupestres do Poço da Bebidinha, no Estado do Piauí, Nordeste brasileiro. As gravuras abertas a picotado nas faces esculpidas e amaciadas pelas águas do rio interagem de forma orgânica com o suporte, evidenciando em imagens de grande beleza, a unicidade entre o corpo pétreo e as figuras antrópicas nele apostas. Não podemos deixar de notar o quão este conjunto é evocador da "arte dos rios peninsulares", especialmente as gravuras que, nas margens dos rios Tejo e Guadiana, constituem as mais amplas concentrações de arte rupestre holocénica em Portugal, do lado de cá do Atlântico. O autor é colaborador do CEAACP e doutorado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra, com tese dedicada precisamente ao acervo aqui apresentado.



LandCRAFT

A arte da Pré-história Recente no vale do Côa

Lara Bacelar Alves | CEAACP - Universidade de Coimbra

O Vale do Côa é conhecido pelo esplendor da Arte Paleolítica exibida nas telas de xisto que ladeiam o curso do rio e pontuam nas canadas que escorrem pelas vertentes. Pese embora a importância destes testemunhos da mais ancestral forma de expressão artística, os vestígios não se circunscrevem à era glacial. O ímpeto de gravar rochas permanece e alonga-se no tempo pelas mãos das gerações vindouras de caçadores-recolectores que se mantêm no vale durante e após a fase mais crítica da transição climática, prolongando-se pelos primeiros milénios do Holoceno. Talvez tenham sido mesmo estes que se iniciam na pintura de figuras animais e humanas de feição sub-naturalista, aguardando a chegada de um movimento que avança desde o Mediterrâneo a par de um novo *modus vivendi*, uma nova forma de estar, apropriar, e ser no mundo relacionada com o advento da agricultura e da pastorícia. Quer aqueles que consideram que a adopção do novo modo de vida se processou num curto período, quer aqueles que advogam uma lenta transição concordam na sua índole revolucionária para o devir das sociedades humanas que o abraçaram. Nesta região, a partir do 6º/5º milénio AC e durante dois mil anos, consolidaram-se os pilares do que viria a ser o nosso mundo. Nunca nada voltou a ser como dantes. E a arte, como espelho, essência e expressão simbólica de uma particular compreensão do mundo, reconfigura-se. Neste ponto da linha do tempo, uma tradição artística marcada por convencionalismos que tendem para a redução das formas aos seus elementos mais simples – a Arte Esquemática - implanta-se em toda a Península Ibérica, exceptuando no Noroeste, onde domina uma tradição artística de feição Atlântica (*vide* J. Valdez-Tullett, neste volume).

Fig. 1 - Abrigo pintado da Ribeirinha visto desde a margem oposta da linha de água.



Na passagem da arte gravada das antigas comunidades de caçadores-recolectores do Vale do Côa, para uma tradição que privilegia a pintura, alguns dos novos sítios eleitos para a sua aposição ocorrem em topografias consentâneas com a tradição paleolítica, outros porém revelam uma escolha de locais sugestivos de novas paisagens e lugares. A Arte Esquemática expande-se, em continuidade com as expressões atribuíveis ao início do Holoceno, para a zona granítica, onde os cursos de água se encaixam entre poderosas escarpas, em pleno contraste com o plácido vale de xisto, a jusante, domínio privilegiado da Arte Paleolítica.

A Arte Esquemática na sua forma pintada surge regularmente no interior de abrigos sob rocha ao longo do Côa e seus afluentes (Fig. 1), constituindo-se uma das maiores concentrações de sítios pertencentes a esta tradição em território nacional. No momento em que se escrevem estas linhas, o inventário contabiliza 29 sítios inventariados, com um total de 67 painéis decorados, dos quais apenas 10 foram total ou parcialmente publicados (e.g. Baptista, 1999; Figueiredo e Baptista, 2013; Martins, 2015).





Foi com o intuito de lançar uma nova luz sobre o devir da arte pós-Paleolítica desta região que foi desenvolvido, entre 2012 e 2014, o projecto *ART-FACTS – uma investigação sobre os contextos arqueológicos da Arte Esquemática do vale do Côa*. Este estudo pioneiro contemplou o levantamento, abertura de sondagens de diagnóstico e registo gráfico das pinturas rupestres presentes em abrigos sob rocha seleccionados com base na sua implantação topográfica e diferente contexto geológico (Alves, *et al.* 2014; Reis, *et al.* 2017).

O projecto, inscrito no plano estratégico do CEAACP, foi desenvolvido por uma equipa exclusivamente constituída por investigadores daquela unidade de I&D que, para além da signatária, integrou João Muralha Cardoso, Mário Reis e Bárbara Carvalho, tendo contado com o apoio logístico da Fundação Côa-Parque e da Associação Transumância e Natureza (ATN). Dele relevam-se os resultados obtidos no sítio de Lapas Cabreiras, onde as sondagens arqueológicas permitiram exumar conjuntos cerâmicos com uma cronologia ampla que se estende desde o Neolítico Antigo (com início nos finais do 6º ou inícios do 5º milénio AC) à Idade do Cobre ou início da Idade do Bronze (finais do 3º e inícios do 2º milénio AC), coincidindo assim com o espectro temporal que se atribui à presença da Arte Esquemática pintada no interior de Portugal. Além disso, o registo gráfico das pinturas permitiu a identificação de 192 motivos individuais na superfície principal cuja singularidade no panorama nacional se prende com a presença de um bom número de sobreposições de motivos estilisticamente distintos, a utilização de diferentes pigmentos e sua ampla gama de cores (vermelho, roxo, laranja), bem como de diferentes técnicas de execução: digitação, pintura com pincel e raspagem com crayon (Reis, *et al.* 2017) (Fig. 2 - próximas páginas).



Fig. 2 - No painel central do abrigo de Lapas Cabreiras, são escassos os motivos passíveis de serem observáveis à distância e à vista desarmada na medida em que as pinturas se encontram, na sua maioria, muito delidas. O ensaio tipológico feito com base na aplicação do plug-in D-Stretch do Image J criado por Jon Harman (<https://www.dstretch.com>) a mosaico fotográfico oferece-nos uma imagem mais completa das diversas composições, da sua diferente coloração e dos múltiplos casos de sobreposição de figuras (seguinte).



O potencial de investigação e valorização destas realidades, atestado pelos resultados obtidos nos abrigos pintados estudados no âmbito do ART-FACTS (Figs 3 a 6), constituiu a principal motivação para candidatura ao concurso para financiamento de “Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) para a promoção de actividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar na região do Vale do Côa, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade - 2019”, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Foi, assim, gizado e submetido a concurso o projecto “LandCRAFT – os contextos sócio-culturais da arte da Pré-história Recente no vale do Côa” tendo sido anunciada, no passado mês de Fevereiro, uma avaliação favorável à atribuição de financiamento.

O LandCRAFT, que terá início ainda no curso do corrente ano, pretende avançar de forma decisiva no estudo da contextualização das manifestações artísticas e compreensão da ocupação humana do vale a partir do período de dissolução da milenar tradição artística de época Paleolítica que perdurou quase inalterada até ao início do Holoceno.

O desenvolvimento da investigação tem por base o seguinte questionamento:

- Em que medida as transformações climáticas regionais ocorridas na transição Pleistoceno-Holoceno criaram as condições para a introdução da agricultura?
- Como podemos caracterizar a transição entre a arte dos últimos caçadores-recolectores e a das primeiras comunidades agrícolas?
- Como foram produzidas as pinturas rupestres? Existem diferenças entre as pinturas subnaturalistas e a Arte Esquemática em termos das técnicas de execução, processos de criação de imagens e matérias-primas utilizadas? O estilo subnaturalista pode ser atribuído aos últimos caçadores-coletores ou já aos primeiros agricultores? Quando foi introduzida a Arte Esquemática no vale do Côa e durante quanto tempo se fixou aqui esta tradição?
- Em que medida as sequências diacrónicas propostas para Arte Esquemática se relacionam com as dinâmicas sócio-culturais, percepção da paisagem, estratégias de ocupação e gestão de recursos ambientais, desde a emergência à consolidação das sociedades agrícolas? Até que ponto as evidências materiais e a ocupação de diferentes sítios nos ajudam a compreender o devir das manifestações artísticas?

Fig. 3 (página ao lado) - Lapas Cabreiras 2013. A metodologia de intervenção assentou numa abordagem dialéctica “da paisagem à arte”, que incluiu acções de prospecção arqueológica (em baixo, à direita), escavação de sondagens de diagnóstico (em baixo, à esquerda) e o registo gráfico do acervo de arte rupestre (em cima).







Fig. 4 - O conjunto de abrigos pintados do Colmeal situa-se no interior de uma crista quartzítica, junto à sua base, cortada por uma ribeira. O painel 1 mostra um conjunto de figuras antropomórficas reduzidos aos seus traços mais elementares que tipificam a tradição de Arte Esquemática. Na próxima página, apresentam-se duas imagens do painel 1: à esquerda mostra-se o seu aspecto actual e à direita, a mesma fotografia tratada com o plugin D-Stretch do Image J criado por Jon Harman (<https://www.dstretch.com>) (fotos: Mário Reis).



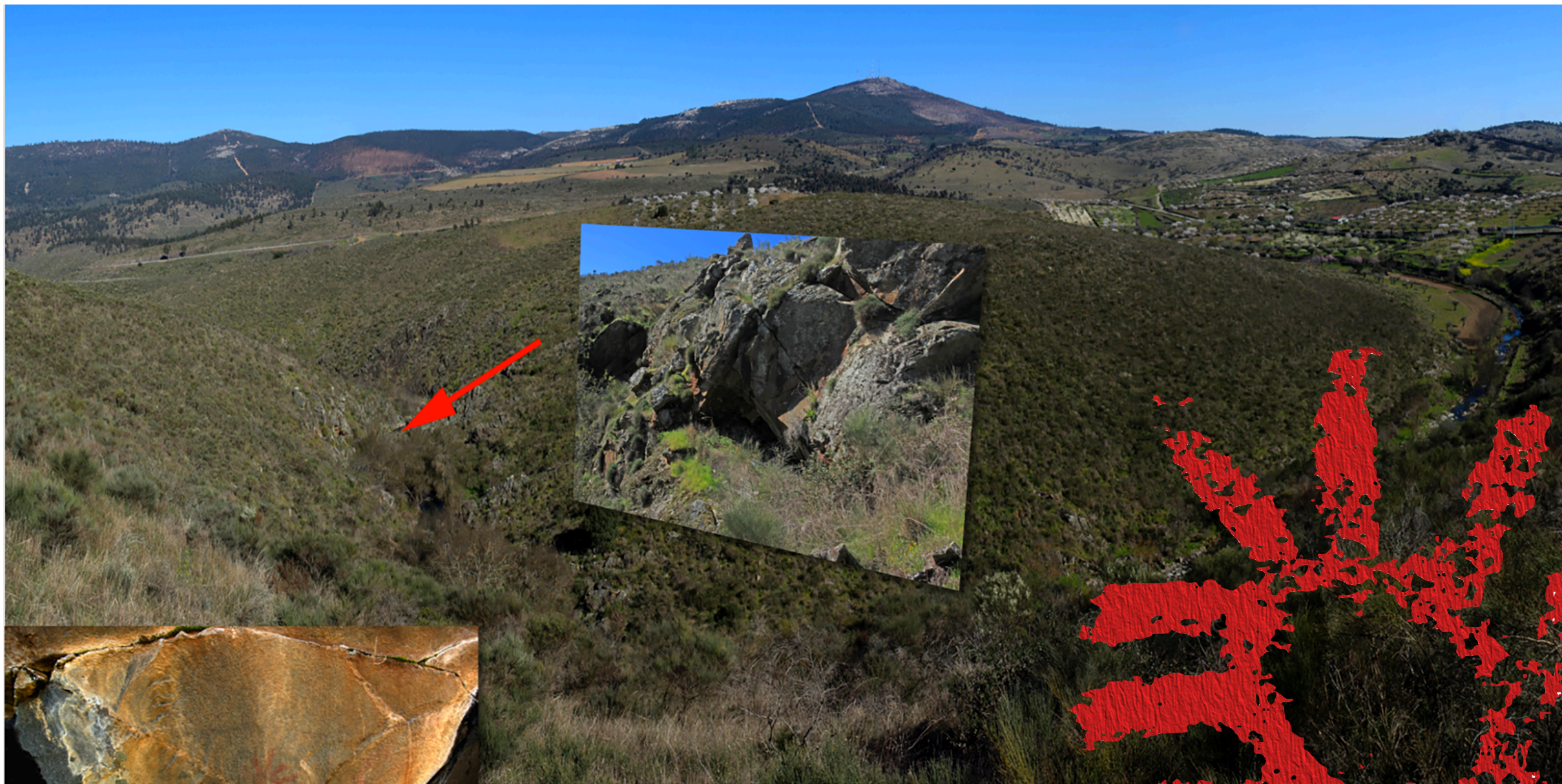


Fig. 5 - O abrigo do Poço Torto abre-se no fundo de um vale de xisto e ostenta, no painel principal um raríssimo motivo pintado a branco, a par de um soliforme vermelho e de outros motivos esquemáticos (fotos: Mário Reis).

A estratégia de investigação apresenta três pilares fundamentais: a produção de um *corpus* da arte rupestre da Pré-história recente do Vale do Côa, utilizando novas técnicas de registo baseadas no realce digital de imagens multiespectrais, modelação 3D (SfM) e análises físico-químicas de pigmentos; criação de Planos de Gestão de Sítios com base num diagnóstico de Conservação das pinturas, do seu suporte e ambiente circundante; escavação do abrigo de Lapas Cabreiras e outros sítios com vestígios de ocupação do Neolítico/Calcolítico próximos de abrigos pintados; o desenvolvimento de estudos paleoambientais. As actividades serão divulgadas num website dedicado ao projecto que conterà uma base de dados documental da actividade científica, diários de campo, foto-reportagens, vídeos e informações sobre as acções de divulgação e publicações.

O LandCRAFT pretende, desta forma, acrescentar um novo capítulo à História da Arte no vale do Côa, focando-se num período crucial de transformações das comunidades humanas e do território. O projeto trata de compreender as formas como a terra (Land) foi trabalhada (Crafted) ao longo do tempo. A par desta compreensão, procura também refletir e partilhar o modo como o trabalho dos arqueólogos (Shanks & McGuire 1996) se desenvolve no sentido da edificação de um conhecimento acerca das comunidades do passado. Aliando investigadores com um amplo conhecimento da área de estudo, instituições e consultores, assegura a produção de um conhecimento inovador e sua partilha com a comunidade científica e outros públicos.

Fig. 6 (página ao lado) - No registo das pinturas do abrigo da Ribeirinha, que se encontram em muito mau estado de conservação, foi utilizado o mesmo método descrito acima no exemplo das Lapas Cabreiras.



LandCRAFT - TAREFAS

1. O *corpus* da Arte da Pré-história Recente no vale do Côa
2. Escavações arqueológicas e estudos da paisagem
3. Estudos paleoambientais
4. Conservação dos sítios com arte rupestre e planos de gestão patrimonial
5. Análises físico-químicas de pigmentos e datações de radiocarbono
6. Actividades de divulgação no âmbito da ciência cidadã
7. Arquivo, documentário e transferência de conhecimento
8. Publicações

LandCRAFT - EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Lara Beirão Amaral Bacelar Alves (IR) – CEAACP/UC

João Carlos Muralha Cardoso (co-IR) - CEAACP/UC

Sérgio Alexandre da Rocha Gomes - CEAACP/UC

Susana Maria Soares Rodrigues Lopes - CEAACP/UC

Mário Reis - Fundação Côa-Parque

Andrea Cristina Rodrigues Martins – UNIARQ/UL

António Pedro Batarda Fernandes – Fundação Côa-Parque

Beatriz Comendador Rey – Faculdade de História/Universidade de Vigo

Andrew M. Jones – Universidade de Southampton

Hannah Sackett – Universidade de Bath

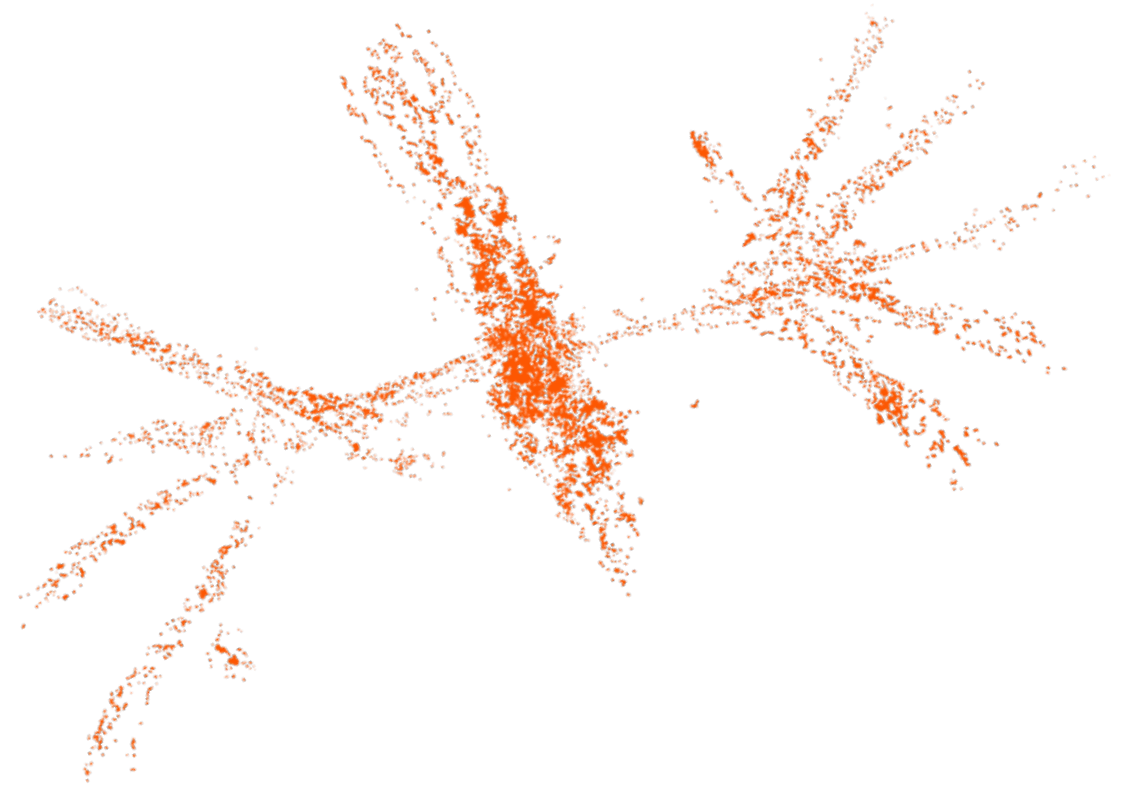
Fernando Carrera Ramírez – Escola de Conservación e Restauración de Bens Culturales de Galicia

Teresa Rivas Brea – Dpto de Enxeñaría dos recursos naturais e medio ambiente/Universidade de Vigo

Isabel M. A. Fonseca – Departamento de Engenharia Química/UC

José Santiago Pozo Antonio – Escola de Enxeñaria de Minas e Energia/ Universidade de Vigo

(BI) Bolseiro de Investigación (Lic. ou Bacharel) | (BI) Bolseiro de Investigación (Mestre)



Consulte o site

<http://ceaacp.uc.pt/>

para mais informação sobre as atividades do CEAACP

